

Celebração das Missões

Dia 16 de outubro

às 18:30 horas

Catedral de Sto. Antônio

Venham todos

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO II — Nº 21 — OUTUBRO DE 1988

Coluna
do Carlitus

Página 6



A pouca fé do
homem de Deus

Página 2



A Bíblia Sagrada
em nossa vida

Página 2



perdas e ganhos na
nova Constituinte

Página 11



MISSÃO : TEMPO FORTE DE EVANGELIZAÇÃO

Página 5



Tornar realidade os anseios deste povo é nossa maior missão.

Imagem que nos
lembram a
importância de
sermos missionários

Página 11



Sala de leitura
diocesana para
formação pastoral

Página 7



Cotidiano da
criança da
Baixada

Página 3



Militares têm medo da teologia da libertação

Página 4



Poderosos não aceitam a opção da Igreja pelos oprimidos.

Bispo negro visita a Diocese

Página 8



Moquetá comemora Bodas de Prata

Página 5



Entrevista: O nosso Diacono

Página 8

Negros buscam participação política

Página 9



A espontaneidade dos nossos irmãos negros quer estar presente também na política.



Cotidiano da criança da Baixada

Não!
Não à vida!
Não ao afeto!
Não ao alimento!
Não à saúde!
Não à educação!
Não! Não! Não!
Marginalidade, pobreza,
insatisfação, conformismo,
revolta.

Não! Não! Não!
A vida continua sendo ne-
gada à uma grande parcela da
população. Pessoas cujo desti-
no é definido antes de nasce-
rem. Nascem em um sistema
que congela as emoções, pro-
move a insegurança e a neuro-
se de massas. Pessoas treina-
das para respeitar e aceitar to-
dos os não que recebem da vi-
da. Obedecem, não questionam,
respondem às expectativas de
uma sociedade injusta. Perdem
o controle de seus limites e a
consciência de suas potenciali-
dades.

Os obstáculos da vida são
respeitados de forma submissa
ou desrespeitados de forma

igualmente irracional.
Menino bonzinho?

Menino bonzinho? Menino
malvado? Ou a harmonia entre
o desejo, a necessidade e a ca-
pacidade.

Deixar de ser menino.
Crescer para tomar posse
dos próprios limites e das pró-
prias potencialidades.

Crescer para perceber os
obstáculos, refletir sobre eles,
transformando a grande tragé-
dia humana, de forma corajosa
e criativa, numa articulação
coletiva que tem como base o
respeito pelo outro.

Crescer para resgatar a
consciência das próprias frus-
trações e o fortalecimento do
EU que ficou perdido no
imenso e obscuro útero da de-
sumanização. Crescer para vi-
ver! Para mudar!

Para aumentar o poder da
Organização Popular!!!

Maria Terezinha P. Dias

EXPEDIENTE

Caminhando

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - 26.220
Nova Iguaçu - RJ
Tel.: 767-7677 - Luís (o dia todo)

Coordenador Pastoral
P. RENATO STORMACQ

MONTAGEM E ARTE FINAL:
ALCINEI DUARTE E SÉRGIO PORTO

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda

A Bíblia sagrada em nossa vida

D. Adriano D. ADRIANO

A multiplicação dos Círculos Bíblicos é um sinal evidente de que o Povo quer conhecer melhor os livros santos, para alimentar a Fé que recebemos da Igreja.

Os Círculos Bíblicos encontram boa acolhida, particularmente, no Povo simples. Uma vez por semana juntam-se as pessoas para a leitura da Bíblia, para meditar sobre o texto sagrado e para tirarem conseqüências práticas.

Sem a aplicação da mensagem de Deus à vida concreta, pouco adianta a leitura dos livros santos.

Podemos assim perguntar sempre de novo: que importância tem a Bíblia Sagrada para minha vida pessoal? Que mudanças tem trazido a meditação das Sagradas Escrituras para o meu comportamento de cristão? Que engajamento na vida da comunidade produz em mim a mensagem de Deus?

O Concílio Vaticano II refletiu à luz da Fé e da Tradição viva da Igreja sobre a importância dos livros santos e, como fruto dessa longa reflexão, publicou uma constituição dogmática sobre a Revelação Divina. Logo no começo do documento é citado o seguinte trecho de S. João (1Jo 1, 2-3):

"Anunciamos a vocês a vida eterna que estava voltada para o



Frei Jordão Mai, O.F.M.

Pai e que nos foi manifestada — o que vimos e ouvimos anunciamos a vocês, para que estejam também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo."

A Igreja sente-se guardiã fiel dos livros sagrados. Sente-se responsável em fazê-los conhecidos, amados e praticado para que "a nossa alegria seja completa". (cf 1Jo 1, 4)

"Na Sagrada Escritura, diz o Concílio, manifesta-se resguardada sempre a verdade e santidade de Deus, a admirável 'condescendência' da Eterna Sabedoria, a fim de que conheçamos a inefável benignidade de Deus e

de quanta acomodação de linguagem usou, providente e dados que é de nossa natureza (S. João Crisóstomo). Pois as palavras de Deus expressas em língua humana, se fizeram semelhantes, à linguagem humana, tal como outrora o Verbo do Eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana, se fez semelhante aos homens." (Verbum 13).

A Bíblia é, no seu conteúdo, mensagem de salvação para todos os homens. Daí por que o Concílio (Dei Verbum 21) ensinar:

"Nos Livros Sagrados, efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala — é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustento e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perfeita fonte de vida espiritual."

Toda a riqueza da Palavra de Deus deve ajudar-nos a um processo constante de conversão interior no qual descobrimos a dimensão comunitária, eclesial da Palavra de Deus.

A Bíblia Sagrada gira, especialmente, em torno de Jesus Cristo: o Antigo Testamento anunciando do longe e preparando os caminhos; o Novo Testamento apontando Jesus, como o Messias prometido para a salvação da humanidade.

Um homem de Deus

Frei Jordão Mai (no batismo Henrique Teodoro Hermano) nasceu em 1º de setembro de 1866, em Buer (Gelsenkirchen), Alemanha. Era um dos dez filhos de uma família piedosa e simples. O pai era fabricante de selas e curtidor. A mãe dona-de-casa. No lar, Henrique recebeu dos pais os fundamentos de uma Fé sólida. Fez a Primeira Comunhão com muita piedade. Depois da escola primária trabalhou primeiro com o pai. Pertenceu à Congregação Mariana Juvenil e à Obra de Kolping que se dedicava à formação e à assistência de jovens operários. Durante o serviço militar continuou exercendo o apostolado e amadurecendo a vocação religiosa.

Em 1895 entrou para a Ordem franciscana. Queria ser irmão. Trabalhou primeiro como cozinheiro em diversos conventos. No Ano Jubilar de 1900 começou o noviciado. Já nos primeiros anos de vida religiosa edificava a todos. Preferia os trabalhos e tarefas humildes. Cultivava devoção especial ao Coração de Jesus e a Nossa Senhora. Da Santa Missa, da Comunhão, da Via-Sacra, da oração e do cumprimento fiel dos deveres tirava a força para ser fiel, apesar de todos os sofrimentos.

Entre seus cuidados maiores estavam os operários, de modo particular os que trabalhavam nas minas de carvão do Ruhr.

SOFRIMENTO CRISTÃO

Cedo compreendeu que Deus lhe reservava a missão de vítima que se imola pelos próprios pecados e pelos pecados alheios. No silêncio e na oração, no sofrimento, no cumprimento dos deveres de cada dia, foi admirável apostolado

missionário. Por mais que escondesse sua vida de união com Deus, eram muitos os que, dentro e fora do convento, o procuravam, pedindo-lhes orações nas mais diversas necessidades. Atendia a todos com caridade. Por causa de vários achaques não podia assumir senão pequenos trabalhos na horta, na portaria, no refeitório, na cozinha, na sacristia. Estava sempre disposto a "tapar buracos". Gostava principalmente de ajudar à Missa e de rezar até ao longo da noite.

Um acontecimento imprevisto apressou a morte de Frei Jordão. Na noite de 20 para 21 de janeiro de 1922 ladrões penetraram na igreja dos franciscanos de Dortmund, arrombaram o sacrário e roubaram as ámbulas com as Sagradas Espécies. As hóstias consagradas foram encontradas no jardim. Frei Jordão, mais do que todos, sentiu-se atingido no mais profundo do ser. Ofereceu-se em expiação pelo sacrilégio. E pressagiu a morte para um mês depois. Assim aconteceu. Na noite de 20 de fevereiro de 1922, ainda relativamente bem disposto, bateu à porta do confessor e pediu-lhe o sacramento dos enfermos. Pouco depois, pelas 23h15, falecia tranquilamente.

Logo começou a movimentação. Todos de Dortmund queriam merecer a proteção daquele que conhecia em vida como homem de oração e de caridade. O culto divulgou-se pela Vestfália, por toda a Alemanha e por outros países.

Ao processo diocesano (1934/1937), informando sobre a vida e as obras de Frei Jordão, seguiu-se o processo romano ou pontifício que está em fase final. Esperamos, se assim for da vontade de Deus que a Igreja nos proponha o servo de Deus Frei Jordão Mai como exemplo

de virtudes e de santidade — ele que, em sua vida humilde e santa, por seu amor aos operários e aos sofredores fez brilhar num mundo marcado de poder e de violência, o poder da graça de Deus. (Cf. 1Jo 11,25-26).

ORAÇÃO (Para uso particular)

Pai do céu, no vosso humilde servo Frei Jordão destes à Igreja um homem que procurou viver somente para vós. Como Jesus, sempre se esforçava em fazer vossa vontade. Na oração encontrava a força para suportar dores e doenças para servir aos irmãos sofredores. No vosso servo dai à Igreja um novo servo que faça o mundo de hoje lembrar-se de vós e confiar na vossa bondade. Que Frei Jordão, por tuas orações e sacrificios participaste de angústias, tristezas e sofrimentos de muitas pessoas. Na glória cuidas ainda de nós, de nossas preocupações e angústias (citar as intenções). Confio na tua intercessão junto do Pai, Senhor e de sua Mãe Santíssima. Pedes-lhes que eu nunca chegue a perder a fé, mas antes conheça melhor a vontade de Deus, para cumpri-la sempre com fidelidade e prontidão. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

NB: Quem achar que recebeu alguma graça por intermédio do servo de Deus Frei Jordão, comunique-a, com todos os dados necessários para o seguinte endereço: Causa de Frei Jordão Mai — Caixa Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu — Rio de Janeiro, para ser encaminhada ao Vice-Postulador, em Dortmund, Alemanha. No mesmo endereço podem-se obter lembranças e postais de Frei Jordão.

Meninos de rua

É alarmante o número de crianças a cada esquina da Cidade. E este número cresce dia-a-dia. A todo instante, em todos os lugares, vemos meninos a perambular, mendigar, vendendo pequenas mercadorias e, ns sinais de trânsito, aproximando-se dos veículos para limpar o vidro, à espera de uma gratificação. Se vagabundagem, como usualmente se costuma dizer? Será necessidade de pre-maturamente, a criança contribuir para a renda familiar? Ou será uma questão maior de política educacional, que não consegue atrair e manter os meninos nas escolas?

Recentemente, se teve notícia, inclusive pela imprensa, de estatísticas que causam grande preocupação. No Rio de Janeiro, segundo se constatou, a evasão de alunos do primeiro grau, em escolas públicas, chega ao índice de 11%. Ao lado disto, o índice de reprovação chega a 32%, também no primeiro grau. Esses dados nos levam, inquestionavelmente, para a seguinte conclusão: o ensino público não está atendendo aos anseios da comunidade dos pequenos, nem cumprindo seu objetivo: educar. Em verdade, educar não é só impingir conceitos numéricos ou lingüísticos, ou, ainda noções de História e Geografia. Educar é sabidamente, preparar a criança para a vida; é dar-lhe instrumentos de integração social; é propiciar ao menino condições de bem viver em sociedade; é, enfim, ajustar o indivíduo ao meio comunitário. É a dura realidade que a escola pública de primeiro grau, nos moldes em que está sistematizada, não atinge os meninos de rua.

As diferenças sociais neste País e, especialmente, no Rio de Janeiro, berço do êxodo rural, são incomensuráveis, e é evidente que a escola tradicional não "chega" a essas crianças de que estamos tratando. Sua realidade social é bem diversa daquela que se vem a lhes impor no colégio. Seus valores éticos são outros. Sua disciplina é nenhuma. Como, então, atrair e manter uma criança na escola, apregoando-lhe fatos diversos da sua existência, regulamentos nunca antes



A sociedade hipócrita e seus instrumentos querem se livrar do lixo humano que produzem. Só que gente não é lixo.

vivenciados, noções puramente conceituais? O resultado é um só: a inadaptação, que gera a reprovação e a evasão. Urge, assim, a mudança radical da política educacional nas escolas públicas de primeiro grau, a fim de que o ensino cumpra com sua missão social. É uma nova política educacional, basicamente, deve ser orientada no sentido de que os novos conceitos, a serem fixados, hão de partir da própria criança, de suas experiências, de suas necessidades, de suas realidades, que trazem para dentro da escola. Os valores sociais e morais deverão de ser extraídos da própria criança. A disciplina, ela própria deverá formar a partir do momento em que sentir a necessidade de executar tarefas que condigam com sua estória de vida.

Com ensinar, por exemplo, ao menino de rua que sua liberdade termina onde se inicia a do outro, se esta criança está habituada, desde cedo, ao desrespeito, à discriminação, à repressão, à hostilidade? Pois é no colégio que há de ser dada, inicialmente. Liberdade de criar, liberdade de produzir, liberdade de atribuições, pois só "sentindo" a conceituação é que esta criança poderá aprender a respeitar a liberdade do outro. O aprendizado vem de dentro para fora. E é respeitando o "menino de rua", sua vida, sua estória, que se conseguirá não só atraí-lo, como mantê-lo na escola, que é o lugar onde devem estar todas as crianças, se quisermos construir uma sociedade justa, não violenta, progressista e democrática. (O DIA 26.08.88)

Um olhar sobre a Baixada

A pouca fé do homem de Deus

FREI LUIZ THOMAZ

LIVROU-SE DA IGREJA — Conheci Pedro num cursinho. Havia anos que Pedro não entrava numa igreja, nem para passar a chuva. No entanto, no interior do Nordeste, a família tinha, como ponto de honra, não perder a missa do domingo. Acordava de madrugada, chamava a Zefa e os meninos, e todos se mandavam a pé, para a igreja matriz. Vindo para a Baixada Fluminense, Pedro perdeu o contato com a igreja. Engrossou o pescoço, como se diz, e proclamou independência. Acha, hoje, que tudo o que fazia, no Nordeste, era para obedecer aos que mandavam nele. Até a religião católica era forma de obedecer ao patrão, também católico. E, na igreja, a função dele era receber ordens e cumprir obrigações. Isso é coisa de atrasado, pensa hoje Pedro. A gente tem mais que ser livre!

IGREJA ERA PARA FAZER MEDO — A necessidade de ser livre, conforme atestado dele próprio, afastou Pedro da Igreja Católica. Com Pedro, existem, na Baixada Fluminense e na periferia de todas as grandes cidades, quantidade imensa de camponeses desenraizados. Na vida da roça, mantinham fidelidade bovina às ordens de cima: do patrão, do chefe político e do padre. Cansaram de tanto obedecer. A miséria os arrancou da roça e da obediência servil. O afastamento da igreja constituiu, freqüentemente, real conhecimento, produzido pela superação das motivações baseadas no medo. O modelo de igreja que viviam não era capaz de conservar seres livres. A servidão só segura, enquanto não se pode fugir dela. Muito afastamento da igreja é provocado pela própria igreja, embora arquitetem expli-

cações que nos desresponsabilizam.

CARDEAL TAMBÉM COM MEDO — Lembrei-me de Pedro e de tantos outros companheiros seus, lendo reportagem a respeito das idéias do cardeal Ratzinger sobre a crise na igreja: "Dizendo-se muito preocupado com a crise na Igreja, que, em sua opinião, seria principalmente uma crise de fé, o cardeal Ratzinger atribuiu ao Concílio Vaticano uma responsabilidade histórica de abertura indiscriminada à cultura secular, que deu lugar a um processo progressivo de decadência dos valores da religião. Por isso, ele acha que é hora de pôr as coisas em ordem.

CARDEAL COM MEDO QUE DEUS NÃO GARANTA — Na opinião do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, a grande crise vivida pela Igreja — principalmente no mundo ocidental — pode ser dividida e percebida em quatro momentos: uma crise da fé em Deus, uma crise da fé na Igreja como mistério (muitos preferem vê-la apenas organização humana), uma crise de fé no dogma e na ética da Igreja e uma crise de fé nas Escrituras, tal como são lidas na Igreja. Na América Latina, conforme o cardeal Ratzinger, a grande crise se materializa pelos riscos criados pelas sugestões marxistas. Na Europa e na América do Norte, pelo permissivismo moral".

DEUS PAI DE IRMÃOS DESIGUAIS — Com a devida licença, aprofundemos as afirmações, a ver se ficamos com elas. O que seria a crise da fé em Deus? Apenas produto da impiedade do tempo e das pessoas? Tão livres não somos para elaborarmos nossos conceitos. Formamos a noção de pai, baseados no pai concreto que a vida nos deu. De outro lado, não

vai convencer os oprimidos a bela noção de Pai celeste, ensinada pelos opressores. Nós, como instituição eclesíastica, muitas vezes somos os mais responsáveis pelo desgaste na idéia de Deus. Falamos no Deus de justiça e bondade, mas praticamos a injustiça e a impiedade. Em vez de batermos no peito, ainda culpamos nossas vítimas.

O QUE ELES QUEREM MESMO É QUE VOCÊ OBEDEÇA — Que outras facetas podem ser aduzidas, quando se fala em crise da fé na Igreja? Os que julgam assim, a partir da posição de poder, tendem insensivelmente a botar na maldade humana a causa disso. A humanidade de hoje estaria confundindo liberdade com libertinagem, o povo está sendo vítima dos maus fluidos do tempo presente, os lobos da contestação estariam invadindo o rebanho. A volta à grande obediência seria o remédio de todos os males. Tudo rigorosamente lógico: a prepotência vê a solução de tudo na obediência. O "obedeça-me a mim" é intimamente confundido com o obedeça a Deus. Você não quer obedecer a mim, logo você não quer obedecer a Deus!

CRISE DE VALIA E NÃO DE FÉ — Naquela cursinho, Pedro descobriu que a Igreja não era prepotência/servilismo. Foi tratado como irmão e sentiu-se como igual. Aprendeu que Deus é o avalista de sua liberdade e apaixonou-se por isso. Amadureceu e pertence à sua comunidade eclesial, apesar das prepotências institucionais. Sua crise era de humilhação e não de fé em Deus.

Missão: Convite à partilha da palavra

Por muito tempo a Igreja, talvez preocupada com a correta interpretação, deixou a Bíblia como monopólio de uma minoria, mas a Palavra de Deus não podia continuar longe do povo, porque, como diz o Apóstolo Paulo: "A Palavra não pode ficar algemada" (2Tim. 2,9)

Um dos méritos das Comunidades de Base é, sem dúvida, o fato de ter devolvido a Bíblia ao povo. Esse fato trouxe muita força para a caminhada.

A reflexão da Bíblia tem levado as CEBs a perceber que a vontade de Deus corresponde plenamente aos seus anseios. O pobre clama e Deus presta atenção. Há uma identificação entre o "clamor" do pobre e o Plano de Deus. Tudo isso tem levado o povo a sentir o livro da Bíblia como seu próprio livro; porque a Palavra não é vazia nem decepciona como tantas promessas, mas é força que realiza o que proclama e alimenta a certeza da vitória sobre todos os sinais de morte.

A força da Palavra, como sempre, convocou o povo para o serviço e para o anúncio.

CHAMADOS A SERVIR

A Palavra constrói e forma a própria comunidade eclesial. Povo e pastores sentem-se convocados a superar aquela rígida

distinção entre os que ensinam e os que obedecem. Todos ensinam, de acordo com o dom que recebeu do Espírito; e todos obedecem, numa contínua conversão.

Alegre-nos o fato de que o Espírito, junto aos ministérios mais tradicionais, tenha suscitado outros novos, entre os quais lembramos os Mensageiros da Palavra os animadores de grupos de reflexão, os itinerantes e os "enfrentantes"... Ademais em muitas comunidades a Palavra de Deus ocupa um lugar de destaque, junto a Eucaristia, como afirma o Concílio: "A Igreja sempre venerou as Sagradas Escrituras como tem feito pelo próprio Corpo de Cristo; nunca deixando, sobretudo na Liturgia, de alimentar-se do Pão da vida, na mesa da Palavra e do Corpo do Senhor" (DV,21)

ENVIADOS PARA O ANÚNCIO

Mas a palavra quer chegar a todos... Por isso as CEBs cada vez mais sentem a necessidade e a urgência de anunciá-la. Mas, que anúncio?

Entre nós, muitos já perderam a paciência de esperar porque não confiam mais nas muitas palavras vãs e enganadoras. Os trabalhadores não podem adquirir os produtos que a propaganda lhes impõe; as manchetes só trazem constrangimento,

quando não revolta, é o aluguel que sobe... é o preço do leite que é majorado... é o salário que não acompanha a inflação... é o poder econômico que conseguiu derrubar as esperanças dos lavradores...

É por isso que o anúncio dos cristãos deve ser completamente "Novo". Ora, a novidade acontece quando a Palavra se "faz carne", gesto, vida, ação.

O anúncio dos cristãos de fato é mostrar o Reino de Deus, onde ele está acontecendo. Denunciar e tirar as causas que impedem a sua plena realização; indicar o caminho para chegar a ter vida em abundância.

A Palavra e os fatos se completam e se explicam reciprocamente, do mesmo jeito que em Jesus de Nazaré a Palavra de Deus encontrou sua completa explicação e força.

Mais do que nunca para todos chega a advertência do Apóstolo: "Ai de mim se não evangelizar", sabendo que evangelizar não é somente ensinar doutrinas e verdades, mas mostrar com a vida e o testemunho da solidariedade e da partilha. Conscientes de que a Palavra sempre se põe como sinal de contradição: pedra de tropeço para alguns e alegria, força e paz para outros.

Pe. Fernando Zolli

LOR



VAMOS VIVER

SEM

VIOLÊNCIA

Mosaico

• No último domingo de setembro celebra-se na Igreja Católica o "Dia da Bíblia". Por que? Para incentivar nos católicos o amor aos Livros Santos e, como não pode deixar de ser uma vez que as Sagradas Escrituras giram em torno de Jesus — para nos fazer crescer no amor de Jesus e no zelo de sua grande causa que é a libertação total da humanidade?

• A Igreja recomenda que todas as famílias adquiram um exemplar da Bíblia Sagrada, pelo menos do Novo Testamento. Insiste em que todos os fiéis leiam diariamente ou ao menos de vez em quando alguns capítulos da Bíblia, para conhecerem melhor ou assimilarem com mais intensidade a mensagem do Deus de Amor que se revela a si mesmo para a nossa felicidade.

• Já existem, graças a Deus, muitas edições da Bíblia completa e muitíssimas edições do Novo Testamento. Há edições baratas. Para os que são muito pobres, há exemplares gratuitos. Contanto que todos tenham e amem a Bíblia Sagrada — carta de Deus aos homens.

• No domingo, 25.09., às 9h00, tomou posse como pároco de N. Sra. das Graças de Mesquita o P. Antonio Ribeiro Laranjeira, da Congregação dos Missionários do Espírito Santo. P. Laranjeira trabalhou muitos anos em nossa diocese, como vigário da paróquia da SSma. Trindade, em Nilópolis, como pároco da Paróquia de N. Sra. da Conceição, em Belford Roxo, e também como reitor nos inícios de nosso Seminário. A serviço de sua Congregação passou seis anos em Porto Rico, exercendo o importante ofício de Mestre de Novícios. Sempre conservou a amizade com nossa diocese. Agora volta para uma nova etapa de atividades pastorais, sucedendo ao P. Marcus que foi estudar em Roma, como pároco de Mesquita.

• Foram nomeados como administrador paróquial da Paróquia de S. Antônio da Prata o Pe. Germano Vernooij, da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus e pároco de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo; como responsável pelo curato do BNH (Sarapu) o Pe. Valdir de O

pelo curato do BNH (Sarapu) o Pe. Valdir de Oliveira, pároco da Paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho.

• O diácono Jorge Luiz Soares de Lima integrará a equipe coordenadora da Escola da Fé, sob a direção do Pe. Pedro Guerts — CICM. Cabe-lhe também ajudar o Pe. Valdir no curato do BNH (Sarapu) e o Pe. Laranjeira CCSp na Paróquia de Mesquita.

• No dia 27.09 reuniu-se em sessão conjunta o Conselho Presbiteral e o Conselho Pastoral, para tratar de assuntos pastorais de nossa diocese. É a primeira sessão conjunta com o Conselho Pastoral na 4ª terça-feira do mês. Esperamos que as reflexões e decisões tomadas na sessão conjunta fomentem a Pastoral de nossa diocese.

• Celebrando a festa nacional da Polônia — Nossa Senhora de Chenstochav (16.08.88) — o S. Padre proferiu uma oração na qual diz:

— "Sabemos que um Estado pode ser verdadeiramente soberano só quando se baseia na soberania da sociedade, da Nação, criando para ela as condições adequadas. No Estado não pode ser soberano apenas um grupo ou um só partido à custa do povo todo e dos seus direitos". (Oss. Romano, ed. port. 04.09.88 p.3)

VAMOS VIVER

SEM

VIOLÊNCIA

Militares temem teologia da libertação

A partir do artigo divulgado pelo jornal O DIA de 11 de setembro de 1988 revelando detalhes de um relatório da XVII Conferência dos Exércitos Americanos, pensei muito, pesquisei escritos de teólogos da libertação, palestras sobre o tema e me perguntei: por que a Teologia da Libertação dá tanto medo aos Exércitos dos países americanos?

O que fez nascer a Teologia da Libertação — TdL — não foi o marxismo ou outra ideologia, mas foi o grito do povo oprimido, ouvido pela consciência cristã que se solidarizou e buscou eficácia histórica para ajudar na transformação da sociedade.

A Teologia da Libertação tem como Pai o Evangelho e a prática de Jesus e, como Mãe, a realidade do povo latino-americano, incluindo o Brasil, que tem hoje 12 milhões de desempregados, 35 milhões de analfabetos, 22 milhões de crianças sem educação primária, 10 milhões de bóias-frias, 25 milhões de menores carentes, 60 milhões com menos de 18 anos, e, mais, fome, doenças, falta de moradia, violação permanente dos direitos humanos. Este é o desafio social da Igreja do Brasil, que já existia, mas que a Teologia da Libertação fez ver.

Não podemos fechar os olhos diante disso. Precisamos mostrar coragem e criatividade; caso contrário, dentro de 50 anos, a Igreja Católica se reconhecerá como omissa e covarde na construção do Reino de Deus e no posicionamento firme ante as forças do antireino. Foi pensando nessa difícil tarefa que a nossa Igreja, já há alguns anos, vem pensando sobre seu papel diante dessa realidade. A Igreja tem uma missão só religiosa ou também social, comunitária e política? Responder positivamente a essas perguntas é fazer Teologia da Libertação.

Movida pela TdL a Igreja na América Latina procura adaptar-se à sua realidade. Não estamos aqui para evangelizar judeus, gregos, chineses ou ingleses. O nosso povo é diferente, é essencialmente afro-brasileiro, tem outros problemas e por isso a atuação da Igreja também deve ser di-

ferente. O Concílio Vaticano II ajudou nisso, porque dizia que a Igreja precisava adaptar-se ao mundo de hoje e à realidade onde atua.

A TdL favoreceu o nascimento de muita coisa nova na nossa Igreja: mais de 150.000 Cebs; milhares de círculos bíblicos; diversas pastorais: operária, da terra, das favelas, dos pescadores, dos índios, do negro, do menor abandonado, da saúde; criou maior comunhão e participação na Igreja; valorizou o leigo, dando-lhe maior espaço na evangelização; fez surgir novos ministérios e serviços; refez a ligação da Bíblia com a vida; fez nascer uma fé mais pé no chão e menos alienada. Esses são alguns frutos. **Pelos frutos se cohece a árvore.**

A TdL prega a luta por uma **libertação** de tudo o que oprime o homem, mas também — quer — uma

também quer uma **Libertação para** o Reino de Deus.

A TdL ajudou a Igreja a abrir os olhos. A Igreja durante 1500 anos evangelizou preferencialmente os ricos e quase nada mudou, porque quem está por cima não quer mudanças. A Igreja muitas vezes na história ajudou os grandes a oprimir os pequenos e ela mesma o fez. Na escravidão, a Igreja (hierarquia) tinha escravos também. Durante todo esse tempo a Igreja abençoou a opressão e se calou diante das injustiças. **Sabendo que Cristo morreu porque abriu a**



boca e criticou as estruturas e o sistema de opressão mantido por Herodes, sacerdotes, saduceus e fariseus.

A missão que a Igreja recebeu de Jesus foi de **servir à vida e ser profeta de Deus** na história dos homens. Por isso não basta só querer a libertação do povo oprimido, mas é preciso ser solidário com ele. A Igreja precisa converter-se também e ser pobre, simples e popular.

A TdL levou a Igreja a quebrar o pacto de união que ela manteve por 1500 anos com os poderosos e fez um pacto com os fracos e os pobres. É claro que isso desagradou a muita gente. Por isso, a Igreja começou a ser chamada de revolucionária, subversiva, comunista e marxista.

Em 1977 um estudo encomendado pelo Departamento de Estado Norte-Americano dizia que a atuação da Igreja na América Latina estava se tornando perigosa e recomendava aos EUA desenvolver uma política de combate à Igreja. Combate claro e aberto. Um outro estudo entregue ao Presidente Reagan aconselha mudança de tática. Perceberam que a repressão aumentou a força da Igreja. Esse documento aconselha combate à Igreja por via diplomática, isto é, jogando a Igreja contra a Igreja. Por isso Reagan fez questão de estabelecer relações diplomáticas com o Vaticano, o que não existia antes, e

aproximou-se do setor ditador conservador, em Roma e em todo o Terceiro Mundo.

Por isso a Igreja é chamada de comunista. Frei Leonardo e Hugo Asmar são chamados de marxistas. É porque os grandes não querem a libertação do povo. Porque a libertação do povo significa o fim dos privilégios, das mortuárias, que em muitos lugares da Igreja também existem.

Este atual documento da Conferência dos Exércitos Latino-Americanos não traz nada de novo. Apenas repete a visão e o medo que os Estados Unidos tem do trabalho de conscientização do pobre que é feito nos países explorados. Um grande setor militar no Brasil e na América Latina percebe que não dá mais para ficar reproduzindo a visão dos militares dos Estados Unidos. Está se aproximando deste trabalho libertados. O dia em que os Exércitos dos Países do Terceiro Mundo quiserem realmente acabar de vez com a "ameaça" do comunismo, será fácil: basta o Exército colocar todo o seu poderio a serviço de melhores condições de vida para o povo. Ai os Exércitos do Terceiro Mundo acabaram de vez com a "ameaça" do comunismo. No entanto, há um risco, que os Exércitos terão de enfrentar: serão atacados pelos Estados Unidos de comunistas. (O DIA 18.09.88).

Frei David Raimundo dos Santos

Protestantes condenam seus constituintes

— Está crescendo de forma satisfatória a reação das igrejas evangélicas contra as posições que a maioria dos chamados deputados evangélicos têm assumido na Assembleia Constituinte, votando contra os interesses populares e em troca de favores pessoais. No Rio de Janeiro, a liderança evangélica convocou uma entrevista coletiva à imprensa, no dia 15 de agosto, na sede da ABI, para expressar seu repúdio a essas posições. Representantes das igrejas luterana, metodista, episcopal, presbiteriana, batista, congregacional, pentecostal afirmaram que esse comportamento fisiológico dos deputados não corresponde, nem aos ideais, nem a ética dos princípios dos evangélicos e que não consideram legítimo o ressurgimento da Confederação Evangélica do Brasil, da forma como foi constituída.

"Isso é Brasil"

É uma expressão que vem sendo muito utilizada nos dias recentes.

Depois de "brasileiros e brasileiras", "tudo pelo social", "O nome dele é trabalho" e "O governo faz", só nos resta mesmo dizer: "Isso é Brasil".

Sinceramente não gosto da expressão, porque o Brasil é verde como o mar, azul como o céu, amarelo como a população doente e branco como as obras tidas como feitas, mas no bolso de algum ganhão.

Infelizmente o verde do mar está sumindo, e o da bandeira descolorindo. O azul do céu está de cinza. O branco das "obras sociais", cada vez mais alvo. Só nos resta o amarelo de um povo doente. Um povo sofrido. Um povo caído por tanto sofrimento.

Um povo que espera horas, por atendimento médico, que anda em valas podres, que vive em barracos sem quaisquer condições de sobrevivência, que não pode dar um futuro digno aos filhos. Que se preocupa com o aumento do leite, da carne, das verduras (hoje alimento de luxo).

Um enorme povo. Um povo trabalhador. Um povo que diz: sou brasileiro.

E por ser do povo, e estar com o povo, agora no final, só me resta suspirar, e dizer: "Isso é Brasil" (incontestavelmente).

Laura Ladeira
Paróquia de N.S. Conceição
Queimados

Missão: Tempo forte de evangelização

Estamos já no mês de outubro, o mês das Missões. É o mês em que a Igreja desperta e faz despertar o mundo contra todas as formas de violência e violação dos Direitos Humanos. Contra a fome, a miséria e a morte.

Vivemos numa Igreja missionária, peregrina, mãe, professora e aluna. Buscamos novos caminhos. O Espírito Santo está fazendo fortes e insistentes apelos para que descubramos e formemos um novo tipo de cristãos e de Igreja. Nos moldes que Jesus propôs à Nicodemos e aos demais discípulos.

Por isso aconteceram vários movimentos extraordinários: o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Conferência de Medellín, a Conferência de Puebla, Sinodos Episcopais, Conferências nacionais e regionais de bispos.

Temos vários documentos preciosos para conhecer e colocar na vida dos cristãos. Além disso, estamos participando ativamente para o nosso Sínodo Diocesano. Em tempo de renovação como este é preferível sujar-se na luta do que ficar limpo de braços cruzados. O Papa João XXIII dizia: "É mais cristão fazer algo, embora não saia tão perfeito, do que ficar de braços cruzados; parados, com receio de errar".

PASSOS DE AÇÃO

As missões populares despertam no povo uma grande sede e fome de Deus, de renovação, de vida mais autêntica, de cristãos mais conscientes e comprometidos. Não podemos deixar, de forma alguma, esta gente sem o alimento, sem esta bebida tão almejada. Na renovação da Pastoral



Missionária foram indicados três passos para este trabalho:

— Pré-Missão: organização, preparação do anúncio da Boa-Nova;

— Missão: anúncio vibrante da Boa-Nova;

— Pós-Missão: aprofundamento, interiorização e envio para concretizar na vida esta Boa-Nova.

Sabemos que tudo o que for feito para a missão *Ad Gentes* será para nossa Igreja uma graça de renovação interna, e que, salvando os outros, estamos salvando a nós mesmos e ao futuro de nossa Fé. E deixaremos para trás as deficiências de um cristianismo acostumado só a receber e não acostumado a receber e a não

dar.

Nosso testemunho missionário quer juntar à nossa experiência de Deus, uma Opção Preferencial pelos pobres e por sua libertação integral, que para nossas comunidades é uma dimensão tão significativa da missão. É que, a partir da nossa experiência pastoral se projeta como elemento de toda a Pastoral Missionária.

EVANGELIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

A evangelização não está reservada unicamente a hierarquia, mas "recai sobre todos os discípulos de Cristo o dever de difundir a Fé, segundo a sua própria condição de vida (Lumen Gentium, 17). Na Igreja, todos são responsáveis pela missão e todos são, ao mesmo tempo, "sujeitos" e "destinatários".

É necessário, portanto, ter em conta e sustentar as variadas formas de participação dos leigos na vida litúrgica das comunidades cristãs, nos seus planos e conselhos pastorais, na prática da caridade e na presença cristã no mundo cultural, social, político e econômico.

A missionariedade das Ceb's está em criar sujeitos ativos e fraternos que vivenciem a tríplice dimensão do sacerdócio comum dos cristãos. É desnecessário afirmar o caráter eclesial das Ceb's, dado pelos leigos. É o batismo que fundamenta as exigências sacerdotais, reais e proféticas nos cristãos, neste caso os membros destas comunidades de base.

Moquetá festeja Bodas de Prata

Em agosto passado — dia 14 — a comunidade católica de Moquetá comemorou seus 25 anos de existência com muita alegria.

Integrante da Paróquia de Santo Antônio — Centro, Moquetá foi uma das primeiras a se inspirar nos critérios das Ceb's, que surgiam em vários pontos do Brasil, principalmente no Nordeste. Nasceu da vontade, organização e trabalho de um grupo de famílias do bairro, animado e ajudado por irmãos de Nova Iguaçu, do Brasil e do mundo.

Nestes 25 anos a comunidade participou de toda a caminhada da Igreja; colaborou para que nascessem outras comunidades na paróquia e na diocese. Participou das associações, movimentos



e serviços surgidos na Baixada Fluminense.

Para festejar o aniversário organizou uma confraternização, convidando todos os que participaram, colaboraram e mantiveram a comunidade.

Aproveitando a coincidência de ser também, o Dia dos Pais e de estar próxima a Festa da Asunção foram incluídas nas homenagens a figura do pai e de Nossa Senhora das Graças, sua padroeira. Foram lembrados todos os benfeitores da comunidade, vivos e mortos.

A celebração foi presidida pelo Padre Agostinho Pretto, vigário-geral da Diocese de Nova Iguaçu.

Lula (Moquetá)



VAMOS VIVER

SEM

VIOLÊNCIA

Coluna do Carlitus 01.

• O Vaticano, parece que andou recebendo lufadas de vento do Espírito Santo, que sopra onde quer. Permitted, oficialmente, que os sacerdotes do Zaire DANCEM durante a missa, no momento de incensar o altar, seguindo os ritmos africanos. Tomara que chegue logo a nossa vez!

• Pe. Marcus nos informa que, ele e Edemilson, chegaram bem em Roma. Estão aprendendo italiano e morrendo de saudades de nós.

• Edemilson "Carlitus" Figueiredo nem bem chegou a Roma e foi logo aprontando uma das suas. Trocou as malas no aeroporto. Pra seu espanto e gostosas risadas do Marcus, na mala só havia peças íntimas de mulher. Ainda bem que deu pra desfazer o engano.

• Pe. Bernardo Colombe nos enviou mensagem gravada, diretamente de Lion, na França. Sauda a todos os amigos e colaboradores aqui do Brasil. Fala de seu trabalho numa paróquia de imigrantes portugueses e de sua nomeação como vigário episcopal numa das regiões da Diocese de Lion. A gravação foi transmitida para toda a nossa diocese pelo programa "Domingo Comunitário".

• Pe. Bernardo nos avisa que estará conosco no 7º Encontro das CEBs, em Duque de Caxias, em julho do ano que vem. Vamos esperar!

• Mauro Vitor feliz: o "DOMINGO COMUNITÁRIO" cresce em audiência. Está sendo ouvido em áreas fora do Rio de Janeiro e sendo retransmitido por serviços de auto-falantes de comunidades e Associações de Moradores. Sucesso e mais sucesso é o que desejamos ao "Domingo Comunitário".

• Pe. Laranjeiras tomou posse em Mesquita com missa e almoço festivo. A festa foi no dia 25 de setembro. Laranjeiras e toda a paróquia estão de parabéns!

• Felicitamos também o Pe. Jacinto, que está entre nós desde o dia 26 de setembro. Ele que foi um grande incentivador da criação do "CAMINHANDO". Tomara que os apelos da Baixada o façam ficar.

• Os padres da diocese já têm pronta a carta-resposta ao cardeal Gantin. Na carta, o clero pede esclarecimentos ao cardeal, manifestando a solidariedade a D. Adriano e reafirma a fidelidade de nosso irmão-bispo a Jesus Cristo, à Igreja, ao Papa e ao Povo de Deus.

• Passando por nossa diocese, o Arcebispo das Igrejas Inde-

Mateus está de volta.



pendentes da África do Sul, declarou que o método Paulo Freire tem ajudado a alfabetizar seu povo e a organizar os cursos de teologia. Usam o método mas não podem falar no nome de Paulo Freire, senão são perseguidos.

• Nosso diácono Jorge Luiz tem recebido convites para celebrações e cursos nas comunidades. Além da Escola da Fé, nosso diácono vai ajudar o Pe. Valdir Oliveira, no Curato do BNH, em Rocha Sobrinho.

• Dorat, a esposa de nosso diácono, querendo assumir, de verdade, sua missão de "diacônisa". Está participando da Escola da Fé, e acompanhando fielmente, seu esposo no desempenho de seu ministério na comunidade. É isso aí, Dorat! O Carlitus viu e se alegrou.

• Viagens e mais viagens à vista! Frei Luís foi à Canindé-Ceará, na festa de S. Francisco, depois vai até a Alemanha, para onde viaja também o nosso bispo. Já Pe. Agostinho, provando que não tem "olho grande", vai logo ali, na China. Boa viagem aos três e a quem mais for viajar!

• Padres Enrico, Laurindo, Monteiro, Renato e Lino, felizes com os brindes que ganharam da Agência de Viagens Raptin, em visita à Reunião do Clero. Os outros padres prometeram não mais faltar à reunião na esperança de ganhar outros brindes.

• Padres Valdir e Gilberto são os novos representantes do clero de Nova Iguaçu no Conselho Regional do Clero. Com eles nossos padres estarão bem representados.

• Andam dizendo que ao fiadar os sete meses de curso, os fre-

quentadores da Escola da Fé passarão por um processo de transformação: a fé — grão de mostarda —, se tornará grande hortalíça; o pequeno coração de pedra se transformará em grande coração de carne e a "poupança" de arredondada, ficará quadrada.

• Fé de menos, fé demais não importa. Importante é que cerca de 70 pessoas de fé estão se reunindo na "Escola de Fé". É claro que ter fé não se aprende na escola, mas a Escola de Fé bem que ajuda a crescer na fé.

• Pe. Pedro lamentando-se por não ter participado das Olimpíadas. Afinal ele está em ótima forma. Sobe todo dia, com sua bicicleta e, num só fôlego, a rampa do Centro de Formação. Não é mesmo uma olimpíada?

• Dá-lhe Sérgio Murilo! (CEPAL). Você foi elevado a diácono e não contou pra ninguém, seu malandro. E não adianta esconder! Está no CAMINHANDO do mês passado. E tudo por causa da confusão que o irmão-bispo faz sempre entre o seu nome e o do Jorge Luiz. Lapsos de memória, nada mais.

• Pe. Porfirio querendo saber do representante da Raptin informações sobre viagens internacionais. Será que o passeio a Portugal despertou o turista que mora dentro dele, ou já está se preparando pra algum curso em Roma?

• Uma frase pra refletir: "A Baixada busca o Deus Libertador". O contrário também é verdadeiro: "O Deus Libertador busca a Baixada". (Pe. Bernardo Colombe)

• Nossa solidariedade e orações desejando a recuperação do Pe.

Renato Chiera, mais uma vez enfermo. O Senhor o abençoe e lhe devolva a saúde é o que todos nós desejamos.

• As novelas da Globo, cada vez mais, nos dão aulas de conformismo com o sistema iníquo em que vivemos, aulas diárias de como deseducar nossos filhos, de como separar casais e destruir a família e a moral. O pior é que sabemos tudo isso e ainda assim continuamos vendo as novelas. Colocamos o monstro dentro de casa e agora ele nos quer devorar.

• Lembre-se: Nesté ano dedicado aos negros votar "em branco" pode ser muito mais que ofensa e discriminação. Voto em branco vai para o mais votado e pode ser que você esteja dando seu voto a quem vai oprimir o povo.

• Não anule seu voto. Anular o voto é trair a tantos que lutaram por um país livre e independente. É passar atestado de que não sabemos participar dos destinos da nação. É negar a nossa cidadania, é dar motivos aos donos do poder para que zombem de nós.

• Nosso Seminário Paulo VI recebeu a visita canônica de Dom Frei Fernando Figueiredo, bisto de Teófilo Ottoni, Minas Gerais. D. Fernando veio verificar se nosso Seminário estava dentro dos conformes. A visita foi encerrada com uma reunião extraordinária do Conselho Presbiteral.

• Por falar em Seminário, Pe. Laranjeiras é agora o Orientador Espiritual dos seminaristas. Antes dele quem assumia a função, extra-oficialmente, era o Pe. Edemilson.

• O seminarista Sílvio "Parai-

ba" vem se revelando como um brilhante e criativo fazedor de paródias. Coloca letras bem humoradas em melodias populares e sai mexendo com todo mundo.

• Os seminaristas João e Renato nos lembram que a SALA DE LEITURA, está a disposição de todos, na Livraria do CEPAL. A sala se destina a pesquisas no campo pastoral: liturgia, catequese, vida das dioceses, Pastoral da Terra, Constituinte...

• Um grande amigo nosso levando na bagagem "via Europa", um belo dum regime. Tanta gente querendo mudar o tão famoso "feijão com arroz" e ele dando adeus aos quitutes maravilhosos que devem existir por lá. Por que será???

• Já nosso outro amigo, contrariadíssimo com a viagem que fará à Europa. Trabalho por trabalho, aqui no Brasil as coisas são mais fáceis...

• Até que enfim um rosto novo e jovem na livraria. A nova secretária da Celinha é um amor. Seja bem-vinda, colega! (Simone, é o nome da gatinha).

• Irmã Madalena (Escola de Fé-Moquetá), de tanto saculejar no ônibus Tinguá-Nova Iguaçu, chegou aqui no CENFOR passando mal. Tadinha, já pensaram? São sete meses de curso. Haja fé para tanto, né?

• Já observaram como são lindas as botas da Eliane (4º andar)? Qualquer dia destes, só veremos as botas, pois a dona delas vai sumindo, sumindo...

• Pe. Bernardo (na França) de malas prontas para retornar ao Brasil. Ele vem participar do VII Encontro das CEBs, em Caxias, e cheio de entusiasmo e saudades, manda beijinhos para todos os amigos.

• Novo conselheiro e solucionador de problemas matrimoniais — Pe. Jorge (Areia Branca). O moço já fala em criar uma "Nova Diocese" de Santo Antônio dos Encalhados. Ele anda mesmo preocupado com os solteiros (e solteiras) e viúvos da paróquia. Muita gente vai curtir a idéia, não acham?

• Se fizessemos um concurso da "mais mal-humorada funcionária do Cepal", seria uma dificuldade a escolha. No 2º andar, o páreo seria duro. Turminha zangada...

• Pe. Valdir (Seminário) aniversariou no dia 6/9. Ninguém viu ou soube do paradeiro dele. Para onde será que ele sumiu? Como ninguém pode abraçá-lo pessoalmente aqui no nosso abraço e nossos votos Feliz Aniversário!

Coluna do Carlitus ^(C1.)

• O Vaticano, parece que andou recebendo lufadas de vento do Espírito Santo, que sopra onde quer. Permitted, oficialmente, que os sacerdotes do Zaire DANCEM durante a missa, no momento de incensar o altar, seguindo os ritmos africanos. Tomara que chegue logo a nossa vez!

• Pe. Marcus nos informa que, ele e Edemilson, chegaram bem em Roma. Estão aprendendo italiano e morrendo de saudades de nós.

• Edemilson "Carlitus" Figueiredo nem bem chegou a Roma e foi logo aprontando uma das suas. Trocou as malas no aeroporto. Pra seu espanto e gostosas risadas do Marcus, na mala só havia peças íntimas de mulher. Ainda bem que deu pra desfazer o engano.

• Pe. Bernardo Colombe nos enviou mensagem gravada, diretamente de Ljon, na França. Saúda a todos os amigos e colaboradores aqui do Brasil. Fala de seu trabalho numa paróquia de imigrantes portugueses e de sua nomeação como vigário episcopal numa das regiões da Diocese de Ljon. A gravação foi transmitida para toda a nossa diocese pelo programa "Domingo Comunitário".

• Pe. Bernardo nos avisa que estará conosco no 7º Encontro das CEBs, em Duque de Caxias, em julho do ano que vem. Vamos esperar!

• Mauro Vitor feliz: o "DOMINGO COMUNITÁRIO" cresce em audiência. Está sendo ouvido em áreas fora do Rio de Janeiro e sendo retransmitido por serviços de auto-falantes de comunidades e Associações de Moradores. Sucesso e mais sucesso é o que desejamos ao "Domingo Comunitário".

• Pe. Laranjeiras tomou posse em Mesquita com missa e almoço festivo. A festa foi no dia 25 de setembro. Laranjeiras e toda a paróquia estão de parabéns!

• Felicitamos também o Pe. Jacinto, que está entre nós desde o dia 26 de setembro. Ele que foi um grande incentivador da criação do "CAMINHANDO". Tomara que os apelos da Baixada o façam ficar.

• Os padres da diocese já têm pronta a carta-resposta ao cardeal Gantin. Na carta, o clero pede esclarecimentos ao cardeal, manifestando a solidariedade a D. Adriano e reafirma a fidelidade de nosso irmão-bispo à Jesus Cristo, à Igreja, ao Papa e ao Povo de Deus.

• Passando por nossa diocese, o Arcebispo das Igrejas Inde-

Mateus está de volta.



pendentes da África do Sul, declarou que o método Paulo Freire tem ajudado a alfabetizar seu povo e a organizar os cursos de teologia. Usam o método mas não podem falar no nome de Paulo Freire, senão são perseguidos.

• Nosso diácono Jorge Luiz tem recebido convites para celebrações e cursos nas comunidades. Além da Escola da Fé, nosso diácono vai ajudar o Pe. Valdir Oliveira, no Curato do BNH, em Rocha Sobrinho.

• Dorat, a esposa de nosso diácono, querendo assumir, de verdade, sua missão de "diacônisa". Está participando da Escola da Fé, e acompanhando fielmente, seu esposo no desempenho de seu ministério na comunidade. É isso aí, Dorat! O Carlitus viu e se alegrou.

• Viagens e mais viagens à vista! Frei Luís foi à Canindé-Ceará, na festa de S. Francisco, depois vai até a Alemanha, para onde viaja também o nosso bispo. Já Pe. Agostinho, provando que não tem "olho grande", vai logo ali, na China. Boa viagem aos três e a quem mais for viajar!

• Padres Enrico, Laurindo, Monteiro, Renato e Lino, felizes com os brindes que ganharam da Agência de Viagens Raptin, em visita à Reunião do Clero. Os outros padres prometeram não mais faltar à reunião na esperança de ganhar outros brindes.

• Padres Valdir e Gilberto são os novos representantes do clero de Nova Iguaçu no Conselho Regional do Clero. Com eles nossos padres estarão bem representados.

• Andam dizendo que ao findar os sete meses de curso, os fre-

quentadores da Escola da Fé passarão por um processo de transformação: a fé — grão de mostarda —, se tornará grande hortaliça; o pequeno coração de pedra se transformará em grande coração de carne e a "poupança" de arredondada, ficará quadrada.

• Fé de menos, fé demais não importa. Importante é que cerca de 70 pessoas de fé estão se reunindo na "Escola de Fé". É claro que ter fé não se aprende na escola, mas a Escola de Fé bem que ajuda a crescer na fé.

• Pe. Pedro lamentando-se por não ter participado das Olimpíadas. Afinal ele está em ótima forma. Sobe todo dia, com sua bicicleta e, num só fôlego, a rampa do Centro de Formação. Não é mesmo uma olimpíada?

• Dá-lhe Sérgio Murilo! (CEPAL). Você foi elevado a diácono e não contou pra ninguém, seu malandro. E não adianta esconder! Está no CAMINHANDO do mês passado. E tudo por causa da confusão que o irmão-bispo faz sempre entre o seu nome e o do Jorge Luiz. Lapsos de memória, nada mais.

• Pe. Porfirio querendo saber do representante da Raptin informações sobre viagens internacionais. Será que o passeio a Portugal despertou o turista que mora dentro dele, ou já está se preparando pra algum curso em Roma?

• Uma frase pra refletir: "A Baixada busca o Deus Libertador". O contrário também é verdadeiro: "O Deus Libertador busca a Baixada". (Pe. Bernardo Colombe)

• Nossa solidariedade e orações desejando a recuperação do Pe.

Renato Chiera, mais uma vez enfermo. O Senhor o abençoe e lhe devolva a saúde é o que todos nós desejamos.

• As novelas da Globo, cada vez mais, nos dão aulas de conformismo com o sistema iníquo em que vivemos; aulas diárias de como deseducar nossos filhos, de como separar casais e destruir a família e a moral. O pior é que sabemos tudo isso e ainda assim continuamos vendo as novelas. Colocamos o monstro dentro de casa e agora ele nos quer devorar.

• Lembre-se: Nesté ano dedicado aos negros votar "em branco" pode ser muito mais que ofensa e discriminação. Voto em branco vai para o mais votado e pode ser que você esteja dando seu voto a quem vai oprimir o povo.

• Não anule seu voto. Anular o voto é trair a tantos que lutaram por um país livre e independente. É passar atestado de que não sabemos participar dos destinos da nação. É negar a nossa cidadania, é dar motivos aos donos do poder para que zombem de nós.

• Nosso Seminário Paulo VI recebeu a visita canônica de Dom Frei Fernando Figueiredo, bisto de Teófilo Ottoni, Minas Gerais. D. Fernando veio verificar se nosso Seminário estava dentro dos conformes. A visita foi encerrada com uma reunião extraordinária do Conselho Presbiteral.

• Por falar em Seminário, Pe. Laranjeiras é agora o Orientador Espiritual dos seminaristas. Antes dele quem assumia a função, extra-oficialmente, era o Pe. Edemilson.

• O seminarista Sílvio "Parai-
ba" vem se revelando como

um brilhante e criativo fazedor de paródias. Coloca letras bem humoradas em melodias populares e sai mexendo com todo mundo.

• Os seminaristas João e Renato nos lembram que a SALA DE LEITURA, está a disposição de todos, na Livraria do CEPAL. A sala se destina a pesquisas no campo pastoral: liturgia, catequese, vida das dioceses, Pastoral da Terra, Constituinte...

• Um grande amigo nosso levando na bagagem "via Europa", um belo dum regime. Tanta gente querendo mudar o tão famoso "feijão com arroz" e ele dando adeus aos quitutes maravilhosos que devem existir por lá. Por que será???

• Já nosso outro amigo, contrariadíssimo com a viagem que fará à Europa. Trabalho por trabalho, aqui no Brasil as coisas são mais fáceis...

• Até que enfim um rosto novo e jovem na livraria. A nova secretária da Celinha é um amor. Seja bem-vinda, colega! (Simone, é o nome da gatinha).

• Irmã Madalena (Escola de Fé-Moquetá), de tanto saculejar no ônibus Tinguá-Nova Iguaçu, chegou aqui no CENFOR passando mal. Tadinha, já pensaram? São sete meses de curso. Haja fé para tanto, né?

• Já observaram como são lindas as botas da Eliane (4º andar)? Qualquer dia destes, só veremos as botas, pois a dona delas vai sumindo, sumindo...

• Pe. Bernardo (na França) de malas prontas para retornar ao Brasil. Ele vem participar do VII Encontro das CEBs, em Caxias, e cheio de entusiasmo e saudades, manda beijos para todos os amigos.

• Novo conselheiro e solucionador de problemas matrimoniais — Pe. Jorge (Areia Branca). O moço já fala em criar uma "Nova Diocese" de Santo Antônio dos Encaçados. Ele anda mesmo preocupado com os solteiros (e solteiras) e viúvos da paróquia. Muita gente vai curtir a idéia, não acham?

• Se fizéssemos um concurso da "mais mal-humorada funcionária do Cepal", seria uma dificuldade a escolha. No 2º e 1º andar, o páreo seria duro. O turminha zangada...

• Pe. Valdir (Seminário) aniversariou no dia 6/9. Ninguém viu ou soube do paradeiro dele. Para onde será que ele sumiu? Como ninguém pode abraçá-lo pessoalmente aqui vai nosso abraço e nossos votos de Feliz Aniversário!

Caminhando e as sociais

ANIVERSÁRIOS

Dia 09/outubro — Celso, jovem da Comunidade de São José Operário, Comendador Soares e coordenação do Regional V dos jovens.
 Dia 10/outubro — Pe. Renato Mormaaq, Pároco da Igreja de São Sebastião de Austin e Coordenador Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu.
 Dia 11/outubro — Celinho, participante do Grupo Jovem da Comunidade São Pedro e São Paulo, Jardim Iguaçu, filho de José Pedro e Matildes.
 Parabéns e votos de felicidade da equipe do "Caminhando".

AGENDA

Dias 01, 02 de outubro — Festa na Paróquia de São Francisco de Assis, Comendador Soares, IV Festival Franciscano.
 XI Festival de Música Evangélica Rei Davi — Paróquia de S. José Operário de Nova Mesquita.
 Dia 02 de outubro — **Dia Nacional da Juventude**, concentração jovem no IESA das 10:00 às 12:00.
 Dia 06 de outubro — As 09 horas, Passeata pelo passe-li-

vre, pelo ensino público e gratuito, concentração em frente da Prefeitura (UIES).
 Dia 09 de outubro — Às 09 horas, Reunião ordinária do Regional V, dos Jovens em Queimados.
 Dia 16 de outubro — Encontro de Jovens da Região V, promovido pelas Comunidades São Pedro e São Paulo e N.S. da Aparecida de Comendador Soares.
 Dia 23 de outubro — Festival de Pizza na Comunidade N.S. de Fátima, C. Soares.
 De 21 a 23 de outubro — Curso de Espiritualidade para Jovens na Casa Frei Jordão.
 Dia 28 de outubro — Reunião ordinária da Região V, em Queimados.
 Dias 28, 29 e 30 de outubro — Festa do Padroeiro São Judas Tadeu, em Heliópolis, com barracas de doces, salgados, churrasco e várias atrações.
 CAF: Centro de Atendimento Familiar.
 Prevenção na área da saúde mental. Serviço às comunidades, grupos e pessoas do meio popular.
 Rua Nilo Peçanha, 215 — apto. 301 — Centro — N.I.

Liberdade: Quando virás?

Senhor, por que isto?
 Senhor,
 na nossa cor Tu vês a dor!
 filhos de Deus também.
 raça forte e valente.
 jogados no imundo tumbeiro
 para um cruel e duro cativoiro!
 Negros na pele, brancos no coração,

humilhados, discriminados na nova escravidão,
 vivemos de fé, partilhamos o amor.
 Que venha a Liberdade, que brote a Ressurreição,
 acabe a injustiça, brilhe o Sol da união.
 Senhor,
 até quando isto?

(Pe. José Lasciale - CRL) - N. Mesquita - Baixada Fluminense



Loteria cultural

Teste seus conhecimentos sobre a Diocese de Nova Iguaçu, participando deste interessante jogo. Quando as alternativas forem incorretas ou ambas estiverem certas, marque Coluna do Meio. As respostas estão no pé da página. Divirta-se e aprenda!

- Jogo 1 — Qual é a igreja de construção mais antiga da diocese?
 Coluna Um — Catedral de Santo Antonio
 Coluna Dois — Igreja N.S. Conceição — Marapicu.
 Jogo 2 — Qual foi o 2º bispo de Nova Iguaçu?
 Coluna Um — Dom Adriano Hipólito
 Coluna Dois — Dom Walmor B. Wichroski.
 Jogo 3 — Em que ano explodiu uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu?
 Coluna Um — 1979
 Coluna Dois — 1975
 Jogo 4 — Em que ano foi criada a Diocese de Nova Iguaçu?
 Coluna Um — 1966
 Coluna Dois — 1960
 Jogo 5 — Como se chama o prédio onde se localiza a Cúria de N. Iguaçu?
 Coluna Um — Centro de Formação — (CEFOR)
 Coluna Dois — Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL)
 Jogo 6 — O nome do atual Vigário-geral é:
 Coluna Um — Agostinho Preto
 Coluna Dois — Renato Stormacq
 Jogo 7 — As prioridades da Assembléia Diocesana de 1983 foram:
 Coluna Um — Pastoral do Menor
 Coluna Dois — Pastoral das Favelas
 Jogo 8 — Qual destes padres viajou mês passado para estudar em Roma?
 Coluna Um — Padre Edmilson
 Coluna Dois — Padre Marcus
 Jogo 9 — Quando será a próxima Assembléia Diocesana de N. Iguaçu?
 Coluna Um — 1989
 Coluna Dois — 1990
 Jogo 10 — Dos padres estrangeiros que atuam em nossa diocese, quais destes são em maior número?
 Coluna Um — Belgas
 Coluna Dois — Italianos
 Jogo 11 — Nossa diocese é formada por

- quantas regiões pastorais?
 Coluna Um — Sete
 Coluna Dois — Nove
 Jogo 12 — Nome de um órgão de comunicação publicado pela Diocese de N. Iguaçu?
 Coluna Um — A Fôlha
 Coluna Dois — Caminhando
 Jogo 13 — Este mutirão se localiza na área de nossa diocese:
 Coluna Um — Mutirão Nova Aurora
 Coluna Dois — Mutirão Campo Alegre.

UM MEIO DOIS

	UM	MEIO	DOIS
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			

RESPOSTAS:
 Jogo 1 — Coluna 2 — A Igreja de Marapicu foi construída em 1755.
 Jogo 2 — Coluna do meio — O 2º bispo foi Dom Honorio Piazzera.
 Jogo 3 — Coluna 1.
 Jogo 4 — Coluna 1.
 Jogo 5 — Coluna 2.
 Jogo 6 — Coluna 1.
 Jogo 7 — Coluna do meio. Os escolhidos foram Formação, Ação Social e Juventude.
 Jogo 8 — Coluna do meio. Ambos foram estudar em Roma.
 Jogo 9 — Coluna 1.
 Jogo 10 — Coluna Dois — Depois dos brasileiros o maior número é de italianos.
 Jogo 11 — Coluna Dois — Ambos são publicados pela diocese.
 Jogo 12 — Coluna do meio — Ambos são publicações da diocese.
 Jogo 13 — Coluna do meio. Os escolhidos foram na área de Heliópolis-Região 2 e Campo Alegre, na área de Queimados-Região 5.

GOVERNO REPRIME PROTEÇÃO AOS INDIOS

Desde o início do atual Governo, a Igreja Missionária vem constatando a continuidade de práticas autoritárias na política indigenista oficial e vem denunciando o roubo das riquezas das terras indígenas, a cooptação de lideranças e o atrelamento da questão indígena ao Conselho de Segurança Nacional, que frontalmente vem se opondo ao trabalho da Igreja em tais áreas.

Este procedimento, obviamente, é fruto também da articulação de grupos econômicos ligados à exploração de minérios.

Mais recentemente, no dia 06 de julho último, a presidência da FUNAI assinou uma portaria regulamentando o ingresso de pesquisadores, missionários e documentaristas em áreas indígenas: missionários que atuavam no Vale do Javari (AM), Missão Catrimani (RR), Área Indígena Waimiri - Atroari, dentre outros, foram impedidos de realizar seu trabalho.

"Sala de leitura diocesana para formação pastoral"

Caríssimos irmãos, pertencentes a esta diocese de Nova Iguaçu, visitem a nossa sala de leitura, que está funcionando no CEPAL, sobre a livreria, na parte da tarde.

Esta sala tem como finalidade aprimorar e atualizar a nossa formação pastoral; para que ela seja sólida e consistente. Dois teólogos estão à vossa disposição.

Sejam bem vindos

JOÃO e RENATO

Bispo negro visita Nova Iguaçu

O Arcebispo sul-africano Dom Udomingo Ngaba e seu assistente Stanley Bobby Wauchoppe, líder nacional da juventude da África do Sul, estiveram por dois dias em Nova Iguaçu para conhecerem um pouco da realidade de nossa diocese.

O Arcebispo, que pertence a Igreja Africana Independente, tem como base de seus conhecimentos a vivência numa realidade de opressão e de luta por uma sociedade mais humana na África do Sul. Ele trabalha com a comunidade mais oprimida do país.

Financiado pelo Instituto Teológico das Igrejas Espirituais, Dom Ngaba deseja fazer uma teologia a respeito da organização das comunidades de base brasileiras e, com isso, enriquecer sua atuação na busca da consciência crítica de seu povo, da auto-confiança, motivação e redescoberta.

Comparando sua teologia contextual e a Teologia da Libertação, ele concluiu que ambas têm muito em comum,

principalmente o fato de terem nascido na base.

A visita à nossa diocese começou dia 19 de setembro, com uma palestra na Catedral, à noite. Ali Dom Ngaba falou um pouco da realidade sul-africana, das lutas que os negros enfrentam nos bairros de confinamento, das condições de luta etc... Após o bate-papo foi oferecido um jantar aos visitantes no restaurante diocesano. No dia seguinte o Arcebispo esteve por quinze minutos na reunião do clero e se dirigiu em seguida ao Seminário Diocesano Paulo VI para falar com os alunos de teologia e filosofia; no almoço, servido no refeitório do Seminário, o Arcebispo agradeceu a hospitalidade e se disse maravilhado com o trabalho desenvolvido pelas comunidades da Baixada. Disse já estar sentindo saudades do Brasil, mesmo antes de retornar ao seu país e prometeu voltar em breve e, provavelmente, falando português.



1 encontro estadual do leigo-RJ

O encontro aconteceu no início de setembro, no Colégio Assunção-RJ, e teve como finalidade o aprofundamento da consciência de participação e comunhão, enfocando a identidade, organização e missão dos leigos no Regional Leste I (CNBB); na assessoria colaboraram o padre Nabal, padre Ávila e Geraldo, do Conselho Nacional dos Leigos.

Durante o encontro, grupos de trabalho e plenários auxiliaram na busca da unidade, visando uma ação transformadora; como continuidade do processo, foi eleita uma comissão provisória com prazo de seis meses, para convocar uma assembleia geral que, entre outros assuntos, eleja um Conselho Regional dos Leigos. Esta comissão se constituiu de dois membros por diocese e mais dois do grupo de articulação, criado antes deste encontro. Todos os participantes assumiram a tarefa de constituir Conselhos

de Leigos em suas dioceses. O critério adotado é convocar dois representantes de cada movimento pastoral ou entidade ligada à Igreja particular.

Representaram Nova Iguaçu neste encontro, os seguintes companheiros: Menezes (Mesquita), Filomena (Catedral), Valdir (B. Roxo) e Lula e Maria dos Anjos (Moquetá). Filomena e Maria dos Anjos foram eleitas para a Comissão Provisória; Maria dos Anjos foi eleita, ainda, para a próxima Assembleia Nacional do Conselho Nacional dos Leigos — no mês de dezembro em São Paulo.

O grupo de Nova Iguaçu continua se encontrando e pensa em organizar um encontro de leigos, aqui na diocese, ainda este ano. Contamos com a participação dos leigos e a colaboração do clero e do nosso bispo.

Lula (Moquetá)

Entrevista do mês

“Caminhando” ouviu com muito prazer o primeiro diácono casado de nossa diocese, Jorge Luiz Soares de Lima. Fizemos a ele perguntas que, com certeza, todas as comunidades gostariam de fazer. As respostas, com muita segurança e sinceridade, esclareceram muitas coisas. A seguir, trazemos aos nossos leitores o agradável papo com o nosso amigo:

Caminhando — Jorge, como é que você está se sentindo no seu ministério como diácono?

Jorge — Ainda não deu para avaliar sentimentos e missão. Estou tentando me adaptar à nova situação. O que me aconteceu não foi simplesmente a aquisição de um título, não apenas a passagem do estado leigo para o estado clerical. A mudança veio por força do Sacramento.

O Espírito Santo é quem agiu no sinal da imposição das mãos. Como diácono fui escolhido para o serviço consagrado à Deus e aos irmãos, para sempre.

Caminhando — E o trabalho pastoral, como está se desenvolvendo?

Jorge — Sendo o primeiro diácono da diocese, temos que percorrer caminhos ainda não percorridos. Estamos todos aprendendo juntos.

Por decisão do Conselho Presbiterial, estou exercendo meu ministério na área da Formação. E, assim, vim servir na “Escola da Fé”; tarefa desafiante, questionadora e enriquecedora para quem antes se dedicava à Pastoral Litúrgica. Aos poucos estou voltando também aos cursos nas paróquias e comunidades.

Por força da ordenação o diácono é consagrado para o Serviço. Mas como se concretiza esta Missão, aqui e agora, iremos descobrindo aos poucos.

Caminhando — Você nos disse que o diaconato se dá em três diaconias (serviços) fundamentais. Quais são e como você as vem exercendo?

Jorge — Na “Escola da Fé”, nas pregações e nos cursos, tenho exercido a **Diaconia da Palavra**. Na comunidade São Lucas e na



Paróquia de Mesquita, realizo a **Diaconia da Liturgia**, presidindo celebrações, batizados, casamentos... E no contato com o povo simples, na luta pelo ministério para as CEB's, na opção clara pelos pobres, na participação política, posso exercer a **Diaconia da Caridade**.

Caminhando — E como tem sido a reação das pessoas diante do fato de você ser diácono e casado?

Jorge — As pessoas da paróquia onde participo, reagem com alegria. Há muito vinham me pedindo que aceitasse o diaconato. Foi também a partir de seus clamores que decidi por receber o Sacramento da Ordem, na missão de diácono.

É claro que tem gente que reage com surpresa e outros que ainda não aceitam a celebração, ainda que presidida por mim.

Quanto ao fato de ser casado, não tem havido reações negativas. Todos os depoimentos falam da beleza e da emoção diante do fato novo: um ministro ordenado, com a esposa e os filhos no altar da Catedral. E têm ainda os que

dizem: “Pelo que você faz, eu diz, o considero como a um padre”.

Caminhando — Fale-nos do que ainda está por vir?

Jorge — Junto com o Pe. Valde (vice-reitor do Seminário), vou trabalhar no curato do BNH, com Rocha Sobrinho. Outro passo que estamos dando é que, junto com as Comissões Diocesanas de CEB's, de Liturgia e de Ministérios, encorajamos os preparativos em vista da formação dos futuros diáconos. O que muito nos alegrava que o Conselho Presbiterial recebeu dois pedidos de candidatura ao diaconato.

Aproveito a oportunidade para agradecer a presença das CEB's na minha ordenação, as cartas, telegramas recebidos, o apoio que me têm dado, ao mesmo tempo em que conto com as orações de todos.

Caminhando — Nós também agradecemos à Deus por nos ter dado um amigo como você. Esperamos muito para que seu trabalho seja coroado de êxito. Felicidades, amigo!

Frutos do Sínodo

Norma Silva de Moraes

O Sínodo Diocesano está movimentando toda a diocese. Todas as comunidades pensam, avaliam e criam novas formas de ação para o trabalho com a população dos nossos bairros.

A Paróquia do Cristo Ressuscitado não é diferente. Depois de avaliarmos nossos grupos, nossa Pastoral, nossa Ação Social durante as reuniões comunitárias do Sínodo Diocesano, percebemos que precisávamos de algo que fortalecesse nossa Pasto-

ral. Os nossos Conselhos Comunitários, devido aos encargos administrativos, não dispunham de tempo nas reuniões para tratar devidamente dos assuntos pastorais comunitários. Por isso, decidimos criar o CONSELHO PASTORAL, que somente trataria da Pastoral Comunitária, proibido assim de falar em janelas, festas, lâmpadas queimadas, etc.

Mas, o que seria o CONSELHO PASTORAL? O Conselho Pastoral seria o órgão que, composto por representantes de todos os grupos comunitários, trataria dos

assuntos relativos à área pastoral, do criar um elo de reciprocidade e diálogo entre os grupos, analisando e debatendo em conjunto os problemas pastorais, do assim a função de organização de encontros, debates, etc., na comunidade com assuntos de interesse dos membros da comunidade.

Sabemos que esta experiência é pioneira na Diocese. Outras paróquias possuem o Conselho Pastoral e estão dando fruto. Esperamos que o mesmo ocorra em nossa paróquia.

JUVENTUDE

LIBERTAÇÃO NAS LUTAS DO POVO



DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

PASTORAL DA JUVENTUDE - CNBB - FONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS

Dia nacional da juventude

Mo dia 2 de outubro será realizada no IESA, a celebração do 4º Dia Nacional da Juventude. O local escolhido pelos delegados na Assembléia Nacional da Pastoral da Juventude, realizada em julho de 1987 para esse dia foi: Juventude, Libertação nas Lutas do Povo" e os temas: Mulher, Negro, Índio e Eleições. Serão realizadas dramatizações, palestras, e enquetes sobre os temas. Para falar sobre o Negro, contaremos a presença do seminarista Obertal; sobre a Mulher, a professora; e sobre Eleições, o Alvaro.

É importante conhecermos a realidade em que vive em nossa sociedade:

• O Negro — A nossa sociedade tenta passar uma imagem de que no Brasil há "democracia racial", mas sabemos, perfeitamente, que na prática o negro vem sendo bastante discriminado.

• Mulher — É discriminada e explorada pela sociedade, como sendo sexo inferior, objeto de exploração sexual, empregada que nasceu para cuidar da casa e dos filhos, camponesa, etc.

• O Índio — Vive à margem da sociedade, sem condições de vida. Muitas tribos brasileiras são exploradas, massacradas e mortas como animais.

Apesar da discriminação e exploração em que vivem esses nossos irmãos, existem hoje no

Brasil organizações de luta, por seus direitos: Conselho dos Direitos da Mulher (municípios e Estados), movimento feminista e movimento das mulheres trabalhadoras rurais; Pastoral do Negro, Grupo União e Consciência Negra; CIMI (Conselho Indigenista Missionário) etc.

• Eleições — É necessário a nossa participação e preparação para esse momento tão importante. A falta de esclarecimento, e conhecimento do que seja política, é um caminho aberto para que tudo continue como está.

Haverá um aprofundamento maior desses temas no IESA, e será importante que todos reflitam mais sobre os tipos de discriminação e exploração, que vêm sofrendo nossos irmãos: Negro, Mulher e Índio, e sobre a importância de entrar na luta para opinar e influir sobre o caminho futuro.

Todas as pastorais, incluindo a Pastoral da Juventude, tem como missão: "Anunciar o Evangelho a todas as pessoas", e querem levar consigo indícios de realização da justiça, libertação integral e onde for necessário, uma mudança estrutural, para que os valores do Reino possam chegar às vítimas do sistema injusto.

Esse dia oferece aos grupos de base a oportunidade de, no meio da multidão de jovens, serem fermento missionário.

Aurelice Gabriel

Agentes pastoral negros em atividade

Os Agentes de Pastoral Negros dispõem de uma sala na Catedral onde se reúnem todos os sábados; às quintas-feiras a sala funciona — de 14 às 17 horas — para a venda de materiais sobre o negro: camisas, cartilhas, bottons...

Está programado também para as quartas-feiras à noite — de quinze em quinze dias — mostra de slides sobre os negros.

Estamos aguardando a visita de todos!!!

ASSEMBLÉIA DOS AGENTES DE PASTORAL NEGROS

Os agentes de Pastoral Negros sentiram a necessidade de fazer uma assembléia para tratar de uma organização pastoral voltada para a problemática do negro. A Região II já vem fazendo reuniões preparatórias e todas as regiões farão também as suas. Esperamos contar com o maior número possível de participantes na assembléia, que ainda não tem data marcada. Para maiores informações, procurem a sala dos Agentes de Pastoral Negros, na Catedral, todas às quintas-feiras de 14 às 17 horas; ou liguem para os telefones 767-6642m e 761-2558 — falar com Obertal ou Jacó.

VOCÊS CONHECEM O COMÁFRICA?

O Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da África do Sul e Namíbia — COMÁFRICA — mobiliza e organiza a opinião pública, convocando todos aqueles que se opõem ao governo racista de Pretória, independentemente de crenças político-partidárias, filosóficas ou religiosas, a contribuir efetivamente com os movimentos que dirigem as lutas dos povos da África do Sul e Namíbia, no sentido de eliminação daquele regime racista e colonialista que oprime aqueles povos, sendo fonte permanente de tensão e de ameaça à paz mundial e de crimes cometidos contra a humanidade.

"A criação do Comitê não é fruto de uma tomada de consciência súbita da situação da África do Sul. Ela é o resultado de anos de mobilização da opinião pública brasileira da realização de atos e manifestações contra o regime de Pretória". Mais detalhes com o grupo de Agentes de Pastoral Negros. Jefferson (Jacó).



Negros buscam participação política

Carlos Nobre

Após os protestos durante as comemorações dos 100 anos da Abolição, os negros cariocas articulam uma segunda marcha, com direção definida: as Câmaras dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, numa tentativa de levar para a política os problemas dos negros dos morros e periferias. A arrancada em direção às Câmaras começou semana passada com a inscrição de candidatos negros, que irão disputar as eleições para vereadores em partidos progressistas, no TRE.

Nascidos, em sua maioria, em comunidades pobres — como os morros cariocas e Baixada Fluminense — os candidatos negros sustentam que, se eleitos, defenderão melhores condições de educação, saúde, saneamento e lazer para as populações marginais e apoiará as manifestações de outros segmentos sociais, como professores, operários, estudantes etc. O vereador negro, para eles, deve funcionar como um elemento de transformação da sociedade.

Os candidatos, militantes das diversas entidades de defesa do negro no Rio, querem também impor uma nova prática política, evitando clientelismo e transformando seus gabinetes em meros centros de organização das comunidades carentes. Num debate na Associação dos Ex-Alunos da Funabem, 14 candidatos — do PT, PDT e PS — discutiram os rumos de suas candidaturas.

Houve divisão em relação a uma proposta de ação em bloco dos vereadores negros eleitos. Alguns candidatos lembraram que, embora defendendo o negro, nem todos têm afinidades ideológicas para atuarem em bloco nas diversas Câmaras Municipais.

Para a campanha nas ruas, todos, devido em face dos recursos de que dispõem empregarão a tática do corpo a corpo, uso de amigos e parentes para difundir a candidatura e buscarão apoio em associações de classe e de moradores das periferias do Rio e da Baixada Fluminense. (O DIA, 18.9.88)

Escola da Fé: Formando lideranças.

A "Escola de Fé", no Centro de Formação de Líderes — Moqueta, começou com toda força e entusiasmo.

Nos fins de semana são treze cursistas, a maioria jovens. Já no curso de meio de semana a maioria dos 51 cursistas são mulheres. Mas os homens e os jovens também marcam presença. Nessas quase setenta pessoas estão representadas 23 paróquias de nossas 7 regiões.

Na primeira semana do curso todo o trabalho buscou criar laços de amizade e de conhecimento mútuos. Agora começam a caminhar para a reflexão sobre a consciência de que não vivemos sozinhos, mas crescemos na medida em que convivemos.

O próximo passo é a análise da realidade para, só então, partir para o caminho da fé.

Segundo depoimentos dos cursistas "quem não está na Escola da Fé nem imagina o que está perdendo".

Na avaliação da equipe (Pe. Pedro, Ir. Madalena, Diácono Jorge Luiz, Clara e Beth), o curso está se desenvolvendo bem; os dois grupos se têm empenhado bastante. Assumem com seriedade os desafios e as tarefas, e caminham para um bom entrosamento entre si.

O que se espera é que, ao final dos sete meses de curso, possam ter uma visão crítica da realidade e cresçam na fé, para que sejam multiplicadores da Boa-Nova em suas comunidades.

Clube de mães faz "festa-feira"

A Equipe Diocesana de Clube de Mães da diocese, vem promovendo sucessivas reuniões com o propósito de preparar mais uma "festa-feira", evento que procura valorizar os trabalhos efetuados nos diversos clubes.

A "festa-feira", que vem já se realizando há alguns anos, é um momento importante na vida das mulheres pois, além de valorizar a criatividade delas, numa verdadeira promoção

humana, possibilita às pessoas adquirir peças de artesanato e pintura a preços abaixo do mercado. É uma oportunidade para as pessoas conhecerem coisas novas e ajuda muito às participantes a reforçar seus orçamentos domésticos, tão enfraquecidos pela inflação.

A próxima "festa-feira" acontecerá no dia 10 de novembro, de 9 às 16 horas, em frente à Catedral de Nova Iguaçu.

Violência ideológica em casa nossa

A funcionária JANE CARVALHO DA CUNHA, depois de oito meses de trabalho na sessão de Contabilidade, como auxiliar de Contabilidade, da AGÊNCIA DE VIAGEM-TURISMO RAPTIM-BRASIL, foi despedida "sem justa causa", em 20 de setembro de 1988.

Acontece que JANE é também animadora da Comunidade Católica Bom Pastor — Paróquia de Santa Rita — Cruzeiro do Sul — Nova Iguaçu e a RAPTIM é agência de viagem católica do Rio de Janeiro, com dirigentes da Ordem Carmelita.

Os padres Bartolomeo e Teresio ao saber da notícia, procuraram os dirigentes para saber o porquê da demissão, sendo que a JANE afirmava não saber os motivos da atitude da RAPTIM.

Depois de uma conversa bastante séria e tensa, e depois de algumas tentativas de justificar a despedida com acusações genéricas, porém não comprovadas, o dirigente EDVALDO MARTINIÃO DE LUNA, diretor-executivo, disse que a funcionária JANE é

"ótima profissional, uma das melhores que a firma tinha", mas que agora não "serve mais", porque ela é "indisciplinada".

Ao pedir o que queria dizer ser "indisciplinada", foi respondido que "ela era um mau exemplo para os outros funcionários, porque defendia os direitos dos trabalhadores, contestava as decisões autoritárias da chefe e era filiada ao PT".

Portanto, o motivo verdadeiro é ideológico e social, mascarado com palavras de disciplina e de ordem.

Lamentamos muito esta atitude de uma firma católica que diz se solocar a serviço da Fé, e nos reservamos o direito de tomar as decisões que achamos úteis para defender o direito do pobre e do trabalhador injustiçado.

Pe. Bartolomeo Bargese.
Pró Vigário-Geral da
Diocese de Nova Iguaçu

Pe. Teresio Rinaldi.
Vigário da PIAM e
Cooperador de Cruzeiros do Sul.

Licença-Maternidade não é absurda

Um dos itens mais discutidos neste período pré-constitucional tem sido a questão da Licença-Maternidade.

Desde a época da convocação da Assembléia Nacional Constituinte que mulheres vêm forçando, através de documentos e lista de assinaturas, maior respeito à sua condição de ser humano. E a verdade é que acabaram conseguindo alguns benefícios:

— As mulheres que estiverem cumprindo pena em cadeia, terão direito de permanecer com seu filho durante o período de amamentação.

— Licença remunerada à mulher que tiver filho, sem perda do emprego ou desconto de salário, por 120 dias.

— Proibição da diferença de salários e de critério de admissão por motivo de sexo, cor ou estado civil.

— Os trabalhadores domésticos (a grande maioria mulheres) terão: salá-



rio-mínimo unificado; 13º salário igual ao valor do salário mensal; descanso semanal remunerado; férias anuais remuneradas; aviso-prévio de no mínimo 30 dias e aposentadoria.

O que os patrões mais reclamam foi da Licença-Maternidade de 120 dias. Dizem que isso provoca

perdas enormes à eles. Mas vejamos os dados abaixo para ver como isso não é verdade.

— No Canadá são 6 meses de licença para a mãe e o pai definirem, entre si, a distribuição.

— Na Suécia a licença é de 12 meses a serem distribuídos entre pai e mãe, com direito a 90% do salário. Além disso, em

caso de doença dos filhos, os pais podem tirar licença remunerada de 60 dias por ano.

— No Chile, de Pinochet, a licença é de 4 meses meio para a mãe. No Brasil dá licença de 5 meses. Na Tchecoslováquia, de meses. E não consta que a economia deles esteja falida por causa disso.

Povo reclama nos preços das passagens.

A Baixada Fluminense até agora, tem sido um ponto de referência, da violência e da exploração!...

Vejam! Os motoristas das empresas de ônibus conseguiram a paridade, em relação aos seus colegas de São Paulo. E para nós os moradores, aqui da Baixada, que ganhamos um salário muito inferior aos paulistas, o que aconteceu?

Aconteceu que, além de sermos achatados com o aumento das passagens, estamos sendo injustiçados com a disparidade de preços em relação ao Rio... As tarifas de ônibus aqui em Nova Iguaçu, é 20% mais cara em relação ao Rio, e o pior ainda é que existem aqui Micro-Linhas, que cobram o mesmo preço da linha média!... Podemos citar o Brasinha, que faz Nova Iguaçu-Jardim Tropical; que era para cobrar, ainda caro, Cz\$ 56,00 e não Cz\$ 63,00. Esta empresa está tendo um lucro exorbitante, ou seja, acima do normal... Nós os usuários desta linha, denunciaremos e pedimos ao interventor, o atual "Prefeito", FRANCISCO AMARAL, que mande verificar a planilha e nos dar de novo,



O povão do Bairro Metropolitano, preparando a vitória e aguardando abertura da Escola da Fé, afim de preparar-se para as lutas seguintes.

o direito de viajar pagando o preço normal. Direito que nos foi tirado com o aval do ex-Prefeito deposto, PAULO LEONE.

Aliás, é mais que um direito; é o pão da boca de

nossos filhos, que está sendo tirado por esta empresa. São centenas de usuários, moradores dos bairros: J. Margarida, J. Ulisses, M.

Libano, e J. Tropical, que estão insatisfeitos com esta

irregularidade. Mas estamos confiantes que o interventor FRANCISCO AMARAL vai considerar nossa queixa e nos fazer justiça.

JOAQUIM MOURA DA

perdas e ganhos na nova Constituição

A nova Constituição brasileira será promulgada no dia 5 de outubro próximo, no Congresso Nacional, em Brasília, na presença de autoridades brasileiras e estrangeiras. A nova Carta contém avanços significativos no campo dos direitos individuais, sociais, econômicos e políticos. Mas a sua falha mais grave refere-se à questão da terra, impedindo a reforma agrária em latifúndios considerados "produtivos".

Quanto aos direitos do cidadão a nova Constituição inclui a prisão apenas em flagrante delito ou

por ordem judicial escrita e fundamentada de autoridade competente; o racismo, a tortura, o tráfico de entorpecentes, o terrorismo e crimes hediondos como crimes inafiançáveis; o fim da censura; o *habeas data* (garantindo ao cidadão conhecer dados a seu respeito nos bancos de dados governamentais ou de caráter público); o mandado de injunção (a ser impetrado sempre que, por falta de norma regulamentadora, um direito constitucional não possa ser exercido) e o mandado de segurança coletivo (a ser impetrado por partidos políticos.

Cantinho do ensino religioso

Pensamos muito no "receio" que certos professores têm de tratar de assuntos religiosos em suas salas de aula e, daí nos veio a idéia de aproveitarmos esse espaço do "Caminhando" para darmos algumas sugestões de atividades que poderão ser realizadas com alunos de diferentes séries:



EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO FEITA EM COMUM

Local: Vamos escolher um lugar bonito, aprazível, se possível onde haja animais, água, árvores, etc...

Preparação: Folhas com salmos para cantar.

Lápis de cor, papel...

Um tocador de violão, com o dito instrumento.

Como fazer: Instrumento.

1º momento: Reunir o grupo — Cantar um pouco os salmos, a partir de sugestão dos grupos.

2º momento: Pedir que cada pessoa caminhe separadamente, observando o local: terra, plantas, bichos, durante 10 ou 15 minutos.

3º momento: De volta ao grupo, em silêncio, distribuir papel e lápis para os participantes. Cada um vai pensar em uma criatura de Deus, que observou com mais interesse: árvore, flor, passarinho, cavalo, formiga, etc... Pensar em sua vida, suas necessidades, sua realização no mundo. Depois escrever uma oração pequena a Deus como se fosse aquela criatura.

4º momento: Quem quiser poderá ler as orações feitas e explicar porque escolheu esta ou aquela criatura. As orações serão afixadas no mural.

5º momento: Dispensar o grupo novamente, desta vez para pensar em si mesmo. Suas necessidades, aspirações, dificuldades, alegrias. Cada um, em separado, escrever uma pequena

5º momento: Dispensar o grupo novamente, desta vez para pensar em si mesmo. Suas necessidades, aspirações, dificuldades, alegrias. Cada um, em separado, escrever uma pequena oração.

6º momento: De volta ao grupo, vamos preparar uma pedra com um crucifixo e uma pequena fogueira.

Cantar alguns salmos (ver sugestão da revista). Assim que acabar de cantar, vamos aproveitar o refrão do último salmo, e cada um vai dizendo sua oração e queimando na fogueira armada. Entre uma e outra oração canta-se o refrão do salmo. Se houver música, ela deverá ser posta bem baixinho.

7º momento: Na própria roda formada, fazer um pouquinho de silêncio para a gente pensar no povo de Deus. Povo que erra, que luta, que caminha, que sofre, chora, celebra.

Livremente quem quiser vai rezar pelo povo de Deus.

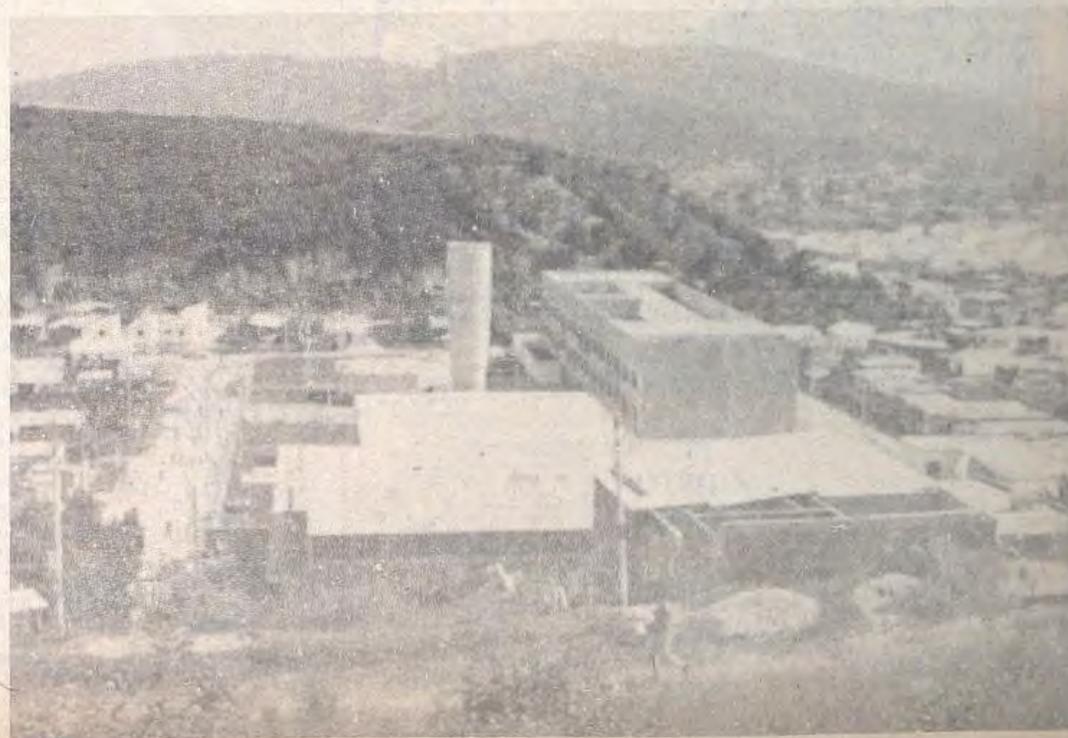
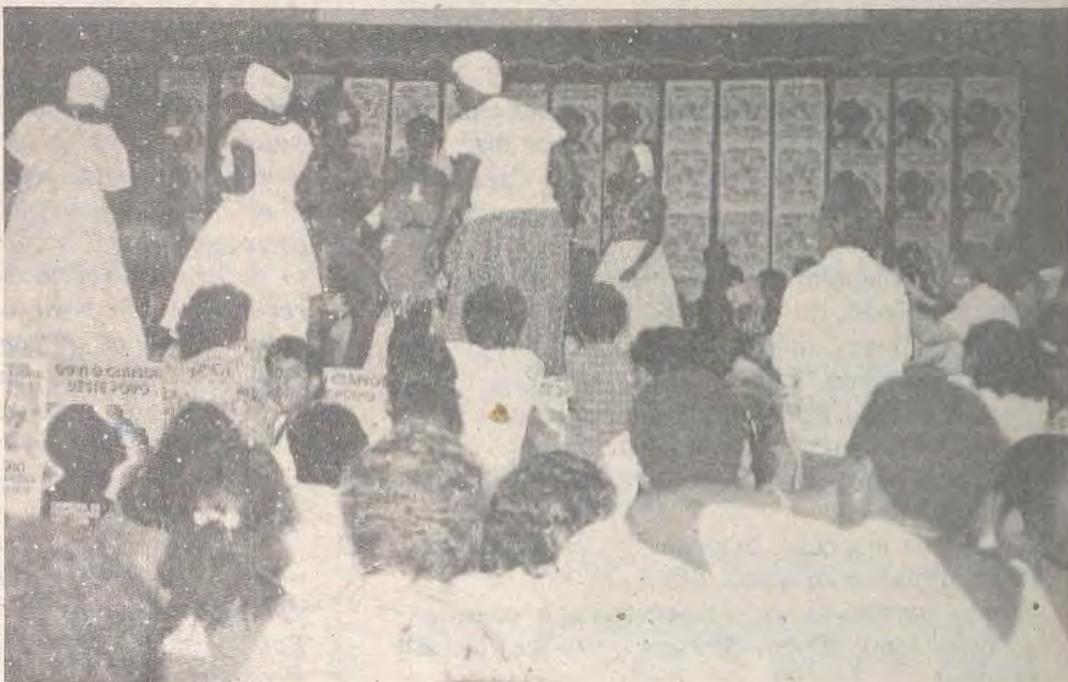
A cada prece, os outros participantes respondem: Senhor, ouvi o clamor de teu povo!

8º momento: De pé, mãos dadas e erguidas para o alto, rezar o Pai Nosso.

Terminar o momento com o abraço de paz.

Lúcia Bertolini

Imagens que nos lembram a importância de sermos missionários



Acalanto

São noites de silêncio
 Vozes que clamam num espaço infinito
 Um silêncio do homem e um silêncio de Deus.
 Talvez seja esta a voz humana de nosso tempo.
 Quem o entende? E quando fala, o que diz?
 Senhor, viveste esta hora junto ao teu Pai amado.
 Afastado num monte, belo, simples como toda
 beleza
 Tu pediste ao teu Pai, a tua paz, o teu sentido,
 Da tua missão, da tua paixão, da tua solidão.
 Algumas vezes, quando de encontro te vejo só.
 Incompreendido. Também abandonado.
 Meu Pai, meu Pai, por que me abandonaste?
 Senhor, será que teu Pai te abandonou?
 Quanto a mim, estou só. Num mundo: não sei qual
 mundo.
 Talvez da incerteza, mas também da Esperança
 De um dia ver-te face a face.
 Como gostaria de ver e de perguntar apenas:
 O que queres de mim? Por acaso não me chamaste
 à vida?
 E por que me abandonas? Ou será que meus ouvidos
 Já estão surdos à tua voz? Vozes do silêncio, vozes
 das dores,
 Voz de um sofrimento mesclado com tua maneira
 de ser diante de mim. Qual é a palavra do teu silêncio?
 O meu, tu bem sabes... Nem mesmo compreendo.
 Não retires de mim teu Espírito, nem se afaste de
 minha face.
 Mostra-me teu rosto, para que seja um acalanto,
 Um canto de ninar da criança que se entrega inteira
 Aos teus braços de consolo e paz.

ONTEM PRESO E TORTURADO
 ATÉ À MORTE,
 HOJE, RESSUSCITANDO NAS
 LUTAS E VITÓRIAS DE NOSSO POVO...



10
 AGOSTO
 1974

10
 AGOSTO
 1974

Quem comanda este barco?

Infeliz do galinheiro vigiado por uma raposa!

A raposa vai engordando dia após dia... e das galinhas só sobram as penas e os ossos!

Infeliz do povo dirigido — ainda — pela "Nova República", composta por raposas.

Essas raposas acabaram com o Estatuto da Terra, com a Reforma Agrária e estão escrevendo uma Constituição que é o retrato do Brasil do século passado; estão querendo fazer do povo uma massa de gente mansa, sem nome e sem dignidade.

Não é preciso, aqui, relembrar as misérias que o governo, a maioria dos políticos, os fazendeiros, os banqueiros fizeram e estão fazendo contra o povo: isso a gente experimenta na carne, no dia-a-dia.

As denúncias de corrupção e de desperdício de dinheiro da Nação estão atingindo os mais altos escalões do governo do País: os ministros, os militares e o próprio Presidente da República. Fizeram do governo uma grande máquina para repassar verbas: do bolso, do suor e do sangue dos trabalhadores para as gordas contas bancárias de amigos e protegidos.

Tudo isso foi cavando um fosso cada vez mais profundo e mais largo entre este governo de raposas e a grande massa dos trabalhadores.

E agora, enquanto não há dinheiro pa-

ra a escola, a saúde, a Reforma Agrária recomeça a triste ciranda de gastos faraônicos para comprar votos nas próximas eleições e colocar, de novo, a canga no pescoço do povo.

MAS COM GENTE É DIFERENTE

Diz o canto.

"Gado a gente marca, tange, fere, engorda e mata, mas com gente é diferente."

Gado fica no curral; gente, às vezes está presa no "Curral eleitoral". Assim por muito tempo...

"Mas com gente é diferente". E diferente, a canga pode quebrar...

O que nós estamos vendo é que os baldadores têm sempre mais força para quebrar aos pedaços os currais que os pediam: abrem os olhos, arrebatam as cercas, derrubam as cercas para construir uma sociedade onde cada pessoa se sente cidadão mesmo e não — como hoje — marginalizado recebendo favores, no lugar de respeito para os seus direitos e a sua dignidade.

É isso que os trabalhadores rurais e suas organizações de classe deixaram bem claro poucos dias atrás!

O Dia 27/8

JAGUAR

DEU NO JORNAL

Trabalhador tem
 mais direitos a
 partir do dia 5

